

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

**Projeto Educando para os Direitos Humanos e a Paz (EDHP)
UNIVASF- RENDEIRAS**

Categoria: BIA

Este projeto contou o apoio do Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe), além da Proext/Univasf.

Autor(es): Danubia Sousa-Univasf (danubia.lirasousa@gmail.com), Paula Souza-Univasf (paula_rcs@hotmail.com), Francielle Machado-Univasf (franci.c.machado@gmail.com), Ravena dos Santos-Univasf (ravena.mrc@gmail.com), Márcia Oliveira-Associação das Mulheres Rendeiras (marcia-alves-22@hotmail.com) e Alvany Santiago-Univasf (alvany.santiago@univasf.edu.br).

Resumo: O Educando para os Direitos Humanos e a Paz (EDHP) é uma ação conjunta Univasf-Associação das Mulheres Rendeiras do Bairro José e Maria e Adjacências. O objetivo principal é estimular o convívio pacífico entre pessoas e a disseminação dos valores éticos de irrestrito respeito à dignidade humana e igualdade entre mulheres e homens. Busca facilitar o acesso às organizações de defesa na área dos Direitos Humanos, apresentar e discutir as leis de proteção e comemorar as datas das lutas sociais. Os participantes são professoras da educação básica, agentes de saúde, estudantes universitários do curso de Administração, Psicologia e Ciências Sociais. As estratégias utilizadas são campanhas, visitas, palestras e organização e participação em eventos. Neste segundo ano, o EDHP realizou a segunda etapa da Campanha Mulheres e Homens Unidos pela paz, na ocasião do Dia Internacional da Mulher, realização conjunta com o “Servas Brasil”, rede internacional de anfitriões e viajantes: construindo a paz através do contato pessoal entre culturas diferentes. Comemorou o Dia das Crianças na Escola Odete Sampaio (Projeto Rompendo Preconceitos e Vivendo o Direito de Ser Criança). Realizou visita à Comunidade Remanescente de Quilombola por ocasião do mês da Consciência Negra e visitou os órgãos: CRAM, CREAS, Secretaria Municipal da Mulher, Defensoria Pública e Ministério Público.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Cultura da Paz; Servas.

1. INTRODUÇÃO

A cultura da paz deve ser disseminada a todas as pessoas e deve ser instrumento de mudança na vida de todos, pois a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade são garantias constitucionais.

A realização do **Projeto Educando para os Direitos Humanos e a Paz** se justifica pela possibilidade de refletir, problematizar, multiplicar e compartilhar práticas efetivas no **combate à violência** e tem relevante papel social na disseminação das propostas para a comunidade, para profissionais das áreas de educação, saúde e segurança, assim como aos próprios estudantes na construção de novas formas de enfrentamento a violência.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Freire (1987) traz a ideia de as pessoas perceberem as contradições sociais, econômicas e políticas e assumirem o papel de sujeitos ativos e propositivos contra os elementos opressores, buscando uma mudança social que teria como meta final a construção de uma sociedade mais igualitária com a garantia de direitos para todos e não na manutenção do poder. Paulo Freire apresenta uma ligação com o sentido da paz quando afirma: “Paz não se compra, se vive, no ato realmente solidário, amoroso e, este não pode ser assumido, encarnado na opressão (...) os heróis são exatamente os que ontem buscavam a união para a libertação e não os que com seu poder prendiam para reinar.” (FREIRE, 1987, p.42).

2. OBJETIVOS

- Estimular o convívio pacífico entre as pessoas e disseminar valores éticos de irrestrito respeito à dignidade humana e igualdade entre mulheres e homens;
- Continuar a discutir o marco regulatório: da Declaração Universal dos Direitos Humanos à Lei Maria da Penha;
- Realizar visitas aos órgãos que trabalham com a temática dos Direitos Humanos;
- Desenvolver ações efetivas de disseminação da cultura da paz;
- Estudar os principais tipos de violência e as estratégias de intervenção;
- Comemorar as datas de lutas sociais.

3. METODOLOGIA

Trabalhando nesta temática da promoção dos direitos da pessoa humana, o EDHP propõe uma série de atividades realizadas em parceria com a Associação das Mulheres Rendeiras do bairro José e Maria e adjacências, órgãos de proteção e defesa dos Direitos Humanos como o Centro de Referência e Atendimento a Mulher (CRAM), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a Secretaria Municipal da Mulher, a Defensoria Pública e o Ministério Público, estudantes universitários dos cursos de Administração, Psicologia e Ciências Sociais representantes de comunidades, educadores do ensino básico, agentes de saúde e representantes do Servas Brasil, rede internacional de anfitriões e viajantes: construindo a paz através do contato pessoal entre culturas diferentes, promovendo uma cultura para a paz cada vez mais presente e familiar ao dia a dia de todos. São organizadas visitas aos órgãos que trabalham com as questões ligadas aos direitos humanos, além de rodas de conversa, palestras e comemorações de datas ligadas às lutas sociais.

4. RESULTADOS

Neste segundo ano, em parceria com a Marcha das Mulheres, foram realizadas a Campanha Mulheres e Homens Unidos pela Paz - Ano II, no bairro José e Maria, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, palestras sobre a Lei Maria da Penha e seminários sobre a Paz e Economia Solidária, em 21 de setembro, quando se comemora o Dia Mundial da Paz. No Dia das Crianças, aconteceu o “Rompendo Preconceitos e Vivendo o Direito de Ser Criança”, na Escola Odete Sampaio. Ademais, foi promovida a aproximação da comunidade com os órgãos e dispositivos de garantia e defesa aos Direitos Humanos, através de visitas ao CRAM, CREAS, Secretaria Municipal da Mulher, Defensoria Pública e Ministério Público em Petrolina-PE.

Para registrar o mês da Consciência Negra, visitou-se a comunidade Remanescente de Quilombola Negros de Gilú, uma ação conjunta com o Ponto de Cultura Heróis do Povo Negro. As atividades do projeto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

foram apresentadas no XXV Conferência Global de Pesquisa sobre Paz, realizada em Istambul e será publicada em capítulo de livro pela Universidade Autônoma do México.

Os participantes tem avaliado o projeto em eventos, através de depoimentos, e afirmaram que conseguiram promover a paz desde o convívio doméstico, fazendo com que as mulheres fossem mais aceitas e respeitadas, enquanto seres humanos que são, seja através da consciência do companheiro, seja pelo temor à aplicação das punições oferecidas pela Lei Maria da Penha. Ainda, os relacionamentos com o companheiro e os filhos melhoraram. Ressaltaram a importância de conhecerem os órgãos de defesa e os profissionais responsáveis, e avaliaram como essenciais na busca pelos direitos, por serem gratuitos e por oferecerem acolhimento necessário. A disseminação das práticas pacificadoras e de atenção especial aos direitos da pessoa humana precisa aumentar o seu alcance, pois na maioria dos casos, os agentes pacificadores (aqui ditos professores da educação básica e agentes de saúde), lidam diretamente com pessoas de condições de vida precárias, crianças que precisam ou são obrigadas a trabalhar em situações desgastantes, como nas feiras livres e até casos extremos de crianças e adolescentes que são explorados sexualmente. As agentes de saúde e professoras passaram a oferecer um maior apoio a essas pessoas, informando exatamente a quem e onde procurar ajuda, e, assim, facilitando o acesso aos órgãos de defesa. Por fim, foram ressaltadas as datas comemorativas das lutas sociais como forma de ressaltar a atenção com os direitos humanos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o alcance dos objetivos, inclusive o de estimular o convívio pacífico entre as pessoas e disseminar valores éticos de irrestrito respeito à dignidade humana e igualdade entre mulheres e homens, diversas atividades foram desenvolvidas nestes segundo ano do EDHP em parceria com diversos órgãos/organizações. Os participantes registraram o aumento do respeito e a atenção com as pessoas de seu convívio, maior e melhor entendimento do tema pelas palestras e rodas de conversas, bem como a familiarização com os órgãos e dispositivos de garantia e defesa aos Direitos Humanos, podendo visualizar quais são eles e sua área de atuação, além de se sentirem mais familiarizados com os ambientes, deixando assim de se sentirem envergonhados em adentrar determinados órgãos para obter informações, por exemplo.

O EDHP, através de suas atividades, contribuiu para o conhecimento que visa a garantia da cidadania dos participantes, incluindo os estudantes, das estratégias, assim como o estudo e a busca por novas formas de enfrentamento da violência, de qualquer natureza, e a promoção da paz, que se torna um objetivo em comum a diversos setores da sociedade.

O EDHP neste segundo ano de existência, continua discutindo conceitos, e a participação dos estudantes, representantes dos movimentos sociais, educadores, agentes comunitários de saúde e policiais têm sido relevante para que se dissemine a cultura da paz nas comunidades envolvidas, socializando os saberes e fazeres, para a garantia dos direitos humanos, ao tempo que chama a atenção para o tema da paz e reconhecendo tipos de violência que antes passavam despercebidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. p.15.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.